

Reflexões sobre os desafios metodológicos em pesquisas na EPT

Reflections over methodological challenges in research in EPT

Recebido: 17/09/2023 | **Revisado:** 30/09/2023 | **Aceito:** 22/01/2023 | **Publicado:** 01/02/2024

Ana Maria Leite Lobato

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1039-0623>

Instituto Federal do Pará
E-mail: leao.jr.al@gmail.com

Sérgio Ricardo Pereira Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5634-5604>

Instituto Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: sergio.ricardo@ifpa.edu.br

Como citar: LOBATO, A. M. L.;

CARDOSO, S. R. P. C.; Reflexões sobre os desafios metodológicos em pesquisas na EPT. Reflexões sobre os desafios metodológicos em pesquisas na EPT.

Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 2, n. 23, p. 1-15, e16131, Fev. 2024.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este artigo apresenta reflexões sobre os desafios metodológicos em pesquisas acadêmicas no contexto do IFPA. O objetivo é contribuir com estudantes e pesquisadores para aprimorar a qualidade da pesquisa na EPT. Deste modo, fizemos uso da reflexão colaborativa entre os autores a partir de exercícios científicos que foram constituídos com pressupostos nos Seminários de alinhamento do PROFEPT, nas discussões em edições do Seminário de Linguagem e Oralidades da Amazônia (SALOA), e em Fazenda (2008), Moreira (1990), Frigotto (2008), Pacheco (2015), dentre outros. Concluímos que pesquisar à EPT, requer estudos contínuos e investigação exaustiva sobre o pensar e fazer pesquisa, para evitar equívocos que comprometam a qualidade e validade dos resultados.

Palavras-chave: Educação Profissional; Desafios metodológicos; Perspectiva decolonial; Dimensão epistemológica; Prática social.

Abstract

This article presents reflections over the methodological challenges in academic research in the context of IFPA. The objective is to help students and researchers to improve the quality of research in EPT. Therefore, we used collaborative reflection among the authors based on scientific exercises that were constituted based on the assumptions in the PROFEPT alignment Seminars, in the discussions held along the editions of the Amazon Language and Orality Seminar (SALOA), and in Fazenda (2008), Moreira (1990), Frigotto (2008), Pacheco (2015), among others. We concluded that researching EPT requires continuous studies and exhaustive investigation into thinking and doing research, in order to avoid mistakes that compromise the quality and validity of the results.

Keywords: Professional Education; Methodological challenges; Decolonial perspective; Epistemological dimension; Social practice.

1 INTRODUÇÃO

A cultura da pesquisa nas instituições denominadas Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) no Brasil e, por conseguinte Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET-PA), passou a receber mais atenção, a partir do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da constituinte de 1987 e na década de 1990, porém, ganhou centralidade com a criação dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia com a Lei 11.892/2008. O ensino que historicamente sempre recebeu mais atenção, ganhou uma aliada nessa empreitada. Assim, a pesquisa como princípio pedagógico avançou nos IF's, com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, com a Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação nos campi e com a formação de novos grupos de pesquisa.

Deste modo, os IF's atualmente buscam também promover o avanço técnico e tecnológico orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação. Para tanto, além do ensino médio na forma integrada e subsequente ofertam cursos de pós-graduação *lato-senso* e *stricto senso*, tendo como norte os princípios da integração (RAMOS, 2008), e os princípios pedagógicos considerando o mundo do trabalho, na perspectiva de superação da lógica do capital (PACHECO, 2015).

Nesse sentido, apresentamos o objetivo deste artigo: contribuir com estudantes e pesquisadores para aprimorar a qualidade da pesquisa na EPT. O contexto deste artigo está articulado à Educação Profissional e Tecnológica que vivenciamos no IFPA, à experiência com pesquisa em cursos de licenciatura e, mestrado com vínculo ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, tendo o IFPA como instituição associada, no qual fazemos parte do colegiado, desde a primeira turma em 2018. De modo que estão presentes preocupações quanto à produção do conhecimento e os princípios metodológicos em relação às linhas de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica¹ e Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.²

Cabe esclarecer que os mestrados profissionais já existem desde 1995, via Portaria nº 47, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

¹ Trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, às questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Indígena, à Educação e Relações Étnico-raciais, à Educação Quilombola, à Educação do Campo, às Questões de Gênero e à Educação para Pessoas com Deficiências (PCDs) e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho. (BRITO ET AL 2021, P. 16).

² Trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, através dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que ao longo do tempo, vem configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos (BRITO ET AL 2021, P. 16).

Superior (CAPES), regulamentado pela Portaria nº 80/1998, do Ministério de Educação (MEC). Segundo Chisté:

A Área de Ensino foi criada em 6 de junho de 2011 pela Portaria 83/2011 da Capes e é composta por 157 programas de pós-graduação que abrigam 177 cursos, sendo 33 de doutorado, 68 de mestrado acadêmico e 76 de mestrado profissional. Os cursos de pós-graduação vinculados a ela têm como objeto a mediação do conhecimento científico, a integração entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico, construindo pontes entre diferentes áreas e processos educativos. (CHISTÉ, 2018, P. 330-331).

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), a partir de sua criação pela Lei 11892 de 2008³, tem investido na formação dos servidores, em conhecimentos técnicos e tecnológicos advindos de suas práticas pedagógicas, no desenvolvimento de pesquisas e produtos educacionais visando dar retorno as demandas institucionais, educacionais, tecnológicas e sociais, considerando às necessidades da sociedade brasileira.

Com a finalidade de avançar mais no ensino, através do desenvolvimento de pesquisas, produtos educacionais, técnicos e tecnológicos visando favorecer à produção de conhecimentos na área de ensino, em 2017 o ProfEPT iniciou suas atividades em conjugação com dezoito instituições associadas (IA) e em 2020 alcançou quarenta IA credenciadas. Entretanto, sua proposta de criação foi submetida em 2015, de acordo com Brito *et al* (2021):

A proposta para criação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) foi submetida à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2015, por um conjunto de instituições integrantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), sob a coordenação do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) [...]. O Curso de mestrado profissional em EPT foi aprovado pela CAPES e iniciou em 2017 o seu funcionamento com a instituição sede, Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), e mais 17 Instituições Associadas⁴ (IA) [...]. (BRITO *et al*, 2021, P.10-13).

³ No inciso VI do artigo 7º da Lei 11892 de 2008, prevê a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, como um dos objetivos da RFEPCT.

⁴ Instituto Federal Sul-Rio-grandense, IF de Goiás, IF de Pernambuco IF de Santa Catarina, IF de São Paulo, IF de Sergipe, IF do Amazonas, IF do Ceará, IF da Bahia IF do Paraná, IF do Rio Grande do Norte IF do Rio Grande do Sul, IF do Sudeste de Minas Gerais, IF do Triângulo Mineiro, IF Farroupilha, IF Fluminense e IF Goiano.

Com o ingresso do IFPA ao ProfEPT em 2018⁵, participamos dos seminários de alinhamento (em 2018), entendido como um espaço acadêmico-científico para promover a formação continuada dos envolvidos no programa. De modo que a partir de 2017, foram realizados 5 (cinco) Seminários de Alinhamento Conceitual em nível nacional⁶. Os seminários promoveram discussões relacionadas à estrutura e ao funcionamento do ProfEPT, trocas de experiências, estudos sobre metodologias e estratégias de ensino dos docentes, o desenvolvimento dos produtos educacionais, especialistas e pesquisadores compartilhando experiências e pesquisas, e o alinhamento das disciplinas, ou seja; reunião específica com os docentes de determinadas disciplinas para possíveis ajustes e orientações.

Além da formação nos seminários de alinhamento do PROPET, buscamos espaços para discutir sobre a prática de ensino na Amazônia, num evento denominado Seminário Saberes, Linguagens e Oralidades da Amazônia (SALOA-2019), participamos na mesa 2⁷: A complexidade do ensino e práticas educativas na Amazônia. Sobre a produção do conhecimento na 2^a e 3^a edições do SALOA de 2021, na mesa 02⁸: A produção do conhecimento: Histórias, Memórias e Oralidades. E na IV edição do SALOA em 2022, participamos da mesa 01:⁹ A produção científica e os desafios metodológicos na pesquisa acadêmica. Nessa mesa, além da nossa participação, contamos com a contribuição da Dra. Priscila Chisté (IFES).

Portanto, as nossas experiências em pesquisa no IFPA, os estudos sobre os caminhos metodológicos em pesquisa, os debates que vínhamos participando no SALOA a cada edição, principalmente as discussões que emergiram da mesa 01 na 4^a edição do SALOA, motivou-nos a mais um desafio: escrever esse artigo e somar a produção historiográfica sobre a temática com nossas observações e reflexões.

Reconhecemos a relevância da discussão sobre a temática para a compreensão e desenvolvimento da pesquisa na EPT. Entretanto, não temos pretensão de apontar os percalços metodológicos nas pesquisas do PROFEPT¹⁰, mas compartilhar reflexões e observações a partir de experiências vivenciadas no IFPA em diversos cursos, inclusive no mestrado do PROFEPT, na perspectiva de contribuir para avançarmos nos aspectos metodológicos em pesquisas do referido mestrado em

⁵ Com o Regulamento de 2018, o ProfEPT é um programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica com um curso de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica ofertado em rede nacional, pertencente à área de Ensino e reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES do Ministério da Educação.

⁶ I Seminário em 2017 IFSP – São Paulo /SP; II Seminário em 2017 IFPR – Curitiba /PR; III Seminário 2018 em IFCE – Fortaleza/CE; IV Seminário 2018 em IFG e IF Goiano – Goiânia/GO; V Seminário em 2019 IFES – Cariacica/ES (BRITO, 2021, P. 33).

⁷ Mesa 2: Dra. Ana Maria Leite Lobato (IFPA), Dr. Sérgio Ricardo Pereira Cardoso (IFPA), Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa (UFPA) e Dra. Ivanilde Apoluceno de Oliveira (UEPA) em 8 de novembro de 2019.

⁸ Mesa 02: Dra. Ana Maria Leite Lobato (IFPA), Dr. Sérgio Ricardo Pereira Cardoso (IFPA), Dr. Breno Rodrigo de Oliveira Alencar (IFPA) em 16 de dezembro de 2021.

⁹ Mesa 1: Dra. Ana Maria Leite Lobato (IFPA), Dr. Sérgio Ricardo Pereira Cardoso (IFPA), Dr Antonio Roberto Xavier (UNILAB) e Dra. Priscila Souza Chisté Leite (IFES) em 15 de dezembro de 2022.

¹⁰ O Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) é um programa de pós-graduação stricto sensu voltado para a formação de profissionais que atuam ou desejam atuar na área de educação profissional e tecnológica. Seu objetivo é aprimorar a qualificação desses profissionais, por meio da articulação entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da educação profissional no Brasil.

nossa instituição. Deste modo, nos propomos a responder a seguinte questão: quais os encaminhamentos possíveis para contribuir com estudantes e pesquisadores para aprimorar a qualidade da pesquisa acadêmica na EPT?

A princípio pensamos em contribuir com a superação dos desafios metodológicos na pesquisa acadêmica, mas os desafios sempre existirão, independente dos nossos argumentos. Então, focamos em narrar nossos exercícios científicos em articulação com o ato de pesquisar de acordo com Andrade, Diógenes e Lobato (2012), porque isso envolve nossas experiências com a pesquisa, à atuação como orientadores e nos grupos de pesquisas. Nesse sentido, é importante ressaltar que:

para além do aspecto operacional há que se atentar para as dimensões “do como”, “do porque” e “do para quê” se pesquisa. Isto é, modo, objetivo e finalidade. Complementares e articulados entre si. Deste modo, escapamos (da armadilha) de pensar a prática de pesquisa destituída de seu sentido de artefato social. Portadora de múltiplas facetas, a pesquisa é, antes de tudo, à arte da descoberta – seja do que já havia, do que há ou do porvir. (ANDRADE, DIÓGENES, LOBATO, 2012, P. 178).

A realidade é dinâmica, cada pesquisa é um caso, trata de uma questão específica, portanto, esse porvir e o ato de pesquisar que envolve esses porquês, impõem à necessidade dessa discussão no contexto da EPT e discutimos sobre sete desafios que vislumbramos atualmente no mestrado do PROFEPT, dos quais, três apresentaremos aqui nossas posições na seção “Os desafios metodológicos nas pesquisas acadêmicas na EPT”.

Na referida seção apresentamos as unidades de análises com abordagens sobre os possíveis encaminhamentos para aprimorar a qualidade das pesquisas e indicação de três desafios: 1) o desafio de ampliar o escopo de pesquisa para incluir à educação não formal e informal; 2) a proposição de uma perspectiva decolonial para ampliar o escopo da pesquisa para além do urbano, do dominante; 3) à articulação necessária entre a dimensão conceitual e epistemológica com a dimensão metodológica. Enfim, essas são as pautas que discutimos neste artigo.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Cada abordagem ao estudo de situações educacionais provê de maneira única sua própria perspectiva. Cada uma ilumina a seu modo as situações que os seres humanos procuram compreender. O campo da educação em particular precisa evitar o monismo metodológico. Nossos problemas devem ser atacados de todas as maneiras que forem frutíferas [...] A questão não é contrastar qualitativo e não qualitativo, mas como abordar o mundo educacional. É para o artístico que devemos nos voltar não como uma rejeição ao científico, mas porque com ambos podemos atingir visão binocular. Olhar através de um só olho nunca proporcionou muita profundidade de campo. (EISNER, 1981, P. 9).

Os argumentos do autor expressam uma posição conciliadora, não apresenta uma posição fechada, indica que forma de compreendermos e abordarmos o mundo pode ser profunda quando dialogamos com outras áreas do conhecimento. Também Barros (2004) ao tratar do campo da história, diz que os fenômenos podem ser compreendidos a partir de várias óticas, ou seja, em diálogo entre as áreas do conhecimento, porque os fenômenos não são exclusivamente políticos, sociais, culturais, econômicos [...].

Fazenda (2008) ao refletir sobre algumas dificuldades encontradas nos cursos de pós-graduação em Educação, buscou compreendê-las e apontou alguns caminhos para superá-las. Dentre as dificuldades, mencionou que elas ocorrem durante a educação básica e quando chegam na graduação a “contribuição pessoal não é muito solicitada”. E que as dificuldades se tornam evidentes quando da elaboração da monografias, dissertações e teses. (FAZENDA, 2008, P. 13).

Consideramos pertinentes essas posições e nossas preocupações acerca dos desafios metodológicos na pesquisa acadêmica para a realização da produção científica, elas têm sido pauta de nossas reflexões também no grupo de pesquisa do mestrado do PROFEPT/IFPA: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica na Amazônia (GEPTAM)¹¹, no qual promovemos dentre os diálogos, um sobre a abordagem do materialismo histórico dialético, no qual teve participação o professor Henrique Duarte (IFPE).

Então, este é um caminho que vem se constituindo em exercícios científicos, e que foi fundamental neste estudo, embora a temática seja desafiante, buscamos dialogar com outros autores que a discutem, para então definir a questão a ser respondida. Assim, articulamos a pesquisa à abordagem qualitativa, com um texto acadêmico argumentativo e com encaminhamentos na perspectiva de contribuir também para a produção do conhecimento para a EPT.

Deste modo, foi possível delimitar as abordagens nas unidades de análises e provisoriamente apontamos alguns argumentos alicerçados em estudos sobre a temática, das nossas experiências e, por meio da reflexão colaborativa entre nós, os autores. Em relação ao pensar, recorreremos à teoria crítica, porque nossas reflexões partem de nossas práticas sociais, procuramos mediar as nossas confrontações cognitivas com o objeto de estudo, e a confrontação “entre o sujeito do conhecimento e o objeto conhecido através da exposição do investigador. [...] A exposição é intermediária entre o sujeito do conhecimento e a realidade.” (LUCKESI, 1994, P. 128).

Por fim, quanto à abordagem metodológica buscamos aproximação do materialismo histórico-dialético, porque revisitarmos conceitos e categorias, entendendo que as mediações não são as mesmas (caixas fechadas), ocorre todo um processo de análise e síntese a partir da realidade em que se encontra o fenômeno (FRIGOTTO, 2008).

¹¹ Linhas de pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica e, Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

3 OS DESAFIOS METODOLÓGICOS NAS PESQUISAS ACADÊMICAS NA EPT.

No contexto do IFPA, a produção científica ainda é um desafio, deste modo discutir sobre, é fundamental para avançarmos em pesquisa. No IFPA, em específico no mestrado do PROFEPT, existe todo um esforço para a geração de conhecimento, produção de novos saberes e produtos educacionais na perspectiva de favorecer a melhoria do ensino em outras modalidades, especificamente à educação profissional e tecnológica do estado do Pará. A produção científica no IFPA abrange diferentes áreas do conhecimento no ensino médio, graduação e pós-graduação, refletindo a complexidade e abrangência desse campo de estudo. No entanto, a realização de pesquisas no IFPA também enfrenta desafios metodológicos específicos. Alguns deles vamos tratar nas unidades de análise a seguir

2.1 A PESQUISA PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL FORMAL.

A educação nos IF's tem a proposição para a integração entre a teoria e prática, ou seja; implica em buscar uma integração entre a teoria acadêmica e as práticas educacionais. No caso da pesquisa, requer à adoção de metodologias que permitam essa articulação, possibilitando a produção de conhecimentos relevantes para o contexto profissional, o qual não se restringe apenas à Educação Profissional Formal, envolvem outros espaços e também atores anônimos, com saberes e práticas, que são ausentes em pesquisas que tratam de categorias caras à EPT, como o trabalho.

A Educação Profissional Formal compreende os espaços institucionais regulares, como escolas técnicas, institutos federais, universidades e outros estabelecimentos de ensino formal que oferecem cursos profissionalizantes. No entanto, a educação não se limita apenas a esses espaços formais, e há uma variedade de contextos educativos e práticas de aprendizagem que ocorrem de maneira não formal e informal.

A pesquisa com centralidade na Educação Profissional Formal pode restringir a compreensão dos desafios enfrentados na prática educativa e à aplicabilidade dos conhecimentos produzidos, em favor aqueles que precisam ter respostas as suas demandas, devido as lacunas de investigação a partir da realidade dos sujeitos onde existe um processo educativo diferente do formal. Portanto, existe a necessidade de ampliar o escopo de pesquisa para além da Educação Profissional Formal, e incluir outros campos da educação, como a não formal e informal, avançar nesse desafio, é fundamental para integração entre teoria e prática na EPT.

Essa ampliação permite uma compreensão mais abrangente das práticas educativas, bem como identificação de conexões, diálogos e possíveis transferências de conhecimento entre os diferentes campos da educação. Ao conhecer e explorar os aspectos da educação não formal e informal, podemos identificar abordagens, estratégias e metodologias que são eficazes nesses contextos, as quais podem ser aplicadas e adaptadas na Educação Profissional Formal.

Além disso, ao considerar a educação não formal e informal, há uma maior valorização do conhecimento e das práticas que ocorrem fora dos espaços formais de

ensino. Isso promove uma visão mais abrangente da educação, reconhecendo que são importantes as experiências de aprendizagem que ocorrem em contextos informais, como por meio do trabalho, do convívio social e da participação em comunidades tradicionais, quilombolas, ribeirinhas e indígenas.

Para que isso aconteça de fato, é preciso avançar neste desafio, pelo menos com um encaminhamento que é conhecido, formar grupo de estudo que se dedique a estabelecer diálogos entre a educação formal, não formal e informal, – porque o conhecimento teórico é imprescindível para realizar pesquisa –, agora é necessário para que o grupo de estudo se afirme, estruturar um projeto de pesquisa, ou projeto de trabalho, com “orientação contínua e sistemática do coordenador” ou orientador, e com o engajamento de todos os envolvidos (FAZENDA, 2008, P. 15).

Nesse sentido, o PROFEPT tem proposições para ampliar o escopo de pesquisa para além da Educação Profissional Formal através da linha de pesquisa 2 – Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)¹², esta linha vislumbra a formação integral articulada ao trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais, dentre outras proposições, aponta para a investigação das relações que envolvem o mundo do trabalho. Além disso, a disciplina Organização, vem contribuindo com estudos e discussões para ampliar o escopo para além da EPF.

Essas proposições oportunizam aos mestrandos identificarem e compreenderem as conexões entre diferentes abordagens educacionais, refletindo sobre a aplicação desses conhecimentos e sua transformação na prática profissional. Isso promove uma formação mais completa e ampla, capacitando os profissionais a lidarem de forma mais efetiva com a complexidade e diversidade da educação profissional e tecnológica, assim, à integração entre teoria e prática é enriquecida.

Portanto, o PROFEPT amplia suas possibilidades de produção científica, contribui para uma maior integração entre teoria e prática, enriquecendo a formação dos mestrandos, fortalecendo a qualidade das pesquisas desenvolvidas no programa, este é um desafio em pesquisas na EPT, que o PROFEPT vem avançando.

2.2 A PESQUISA PARA ALÉM DO URBANO DOMINANTE: A PERSPECTIVA DECOLONIAL

Além da ampliação do escopo da pesquisa, para além da Educação Profissional Formal, outro desafio de caráter epistemológico, é a proposição de uma perspectiva decolonial para ampliar o escopo da pesquisa para além do urbano, do dominante. Reconhecer os saberes, o conhecimento e a ciência de autores que não se enquadram na perspectiva hegemônica, é essencial para romper com as estruturas

¹² Dos macroprojetos que estruturam a linha 2, o macroprojeto 6 -Organização de espaços pedagógicos na EPT, abriga os projetos que tratam de questões relacionadas à organização e planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão da EPT. Os projetos devem investigar as relações desses espaços com a EPT e as suas interlocuções com o mundo do trabalho e os movimentos sociais.

de poder (e conhecimento) estabelecidas historicamente, que muitas vezes marginalizaram e excluíram outras formas de conhecimento e práticas educativas. Também é uma forma de resistir ao legado da colonialidade do poder e suas dimensões que ainda permanecem na contemporaneidade (Quijano, 2005).

A colonização e o colonialismo tiveram um impacto profundo na construção do conhecimento e nas práticas educativas, privilegiando visões eurocêntricas, urbanas e dominantes. Essa perspectiva hegemônica tem perpetuado desigualdades e invisibilizado saberes, práticas e formas de educação que não se enquadram nesses moldes estabelecidos. Se faz necessário combater a colonialidade do saber, pois esta impõe limites às perspectivas cognitivas, dos sentidos, dos imaginários e das subjetividades, resultante de "um legado epistemológico do eurocentrismo que nos impede de compreender o mundo a partir do próprio mundo em que vivemos e das epistemes que lhes são próprias" (Porto-Gonçalves, 2005, p. 4).

Ao ampliar o escopo da pesquisa, considerando perspectivas decolonizadoras, é possível dar voz, valorizar conhecimentos, as práticas que emergem de contextos rurais, indígenas, quilombolas, periféricos e de outros grupos historicamente marginalizados. Isso implica em reconhecer, respeitar a diversidade de saberes e abordagens educativas presentes nessas comunidades.

Essa ampliação requer uma postura reflexiva e crítica, que questione as hierarquias de conhecimento e busque desconstruir a ideia de que o conhecimento urbano e dominante é superior ou mais válido do que outros conhecimentos. É necessário abrir espaço para epistemologias não ocidentais, valorizando as formas de saber tradicionais, ancestrais e populares presentes nas comunidades, e também as pautas atuais em relação à diversidade, cultura e ideologia de gênero, dentre outras (Quijano, 2005).

Na perspectiva decolonizadora, as discussões e produções no mestrado do PROEPT no IFPA precisam transpor os limites, é importante que os mestrandos estejam dispostos ouvir, aprender, colaborar com as comunidades e grupos culturais para dar devolutivas às suas demandas. Isso implica em estabelecer relações de respeito, diálogo e reciprocidade, reconhecendo que o conhecimento é construído coletivamente e, que as comunidades são detentoras de seus próprios saberes. Portanto cabe à indicação de visitas técnicas para a promoção do reconhecimento dos saberes do mundo em que vivemos e o diálogo com diferentes grupos culturais para transpor limites em relação às epistemes que são vivenciadas nas práticas sociais.

Deste modo, poderemos contribuir para a descolonização da educação, promovendo a valorização e visibilidade de diferentes formas de conhecimento e práticas educativas. Isso fortalece a diversidade, à inclusão e a justiça social no campo da educação profissional e tecnológica, possibilitando a construção de uma sociedade mais equitativa e emancipatória.

2.3 A ARTICULAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES: CONCEITUAL, EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA.

Os desafios metodológicos nas pesquisas incluem à necessidade de desenvolver abordagens que possam ser transferidas e aplicadas no campo da educação profissional e tecnológica, de forma a contribuir efetivamente para a melhoria dessa área.

No caso do PROFEPT/IFPA, as pesquisas podem abarcar diferentes abordagens metodológicas, desde estudos qualitativos até análises quantitativas ou quali-quantitativas. Os desafios residem em escolher e empregar as metodologias adequadas em responder aos objetivos de cada pesquisa, considerando as particularidades da área da educação profissional.

Nesse sentido, apontamos o terceiro desafio, é preciso fazer as incursões metodológica com articulação entre a dimensão conceitual e, epistemológica com a dimensão metodológica. Para tanto, apresentamos aqui nossas reflexões com base nos argumentos de Moreira (1990), a partir dos pressupostos de Bob Gowin (1981) e seu "Vê epistemológico" como uma estrutura conceitual para a realização de pesquisas educacionais, o qual enuncia uma abordagem que enfatiza a interação entre os elementos conceituais, epistemológicos e metodológicos na pesquisa.

A dimensão conceitual refere-se aos conceitos, teorias e ideias subjacentes ao tema de pesquisa. Nessa etapa, os pesquisadores devem se aprofundar no conhecimento existente sobre o assunto, identificar conceitos relevantes e compreender as teorias que fundamentam à área de estudo.

A dimensão epistemológica diz respeito às perspectivas filosóficas e epistemológicas que guiam a pesquisa. Os pesquisadores devem refletir sobre a natureza do conhecimento na área de estudo, como ele é produzido e validado, e quais são as suposições subjacentes às teorias e metodologias utilizadas. Essa reflexão ajuda a moldar as perguntas de pesquisa e a seleção de métodos apropriados (OLIVEIRA, 2016).

A dimensão metodológica envolve a seleção e aplicação de métodos de coleta de dados e análise adequados para responder às perguntas de pesquisa. Nessa etapa, os pesquisadores devem considerar quais métodos serão mais apropriados para investigar o fenômeno em estudo, levando em consideração as características do objeto de pesquisa, as questões levantadas e os objetivos do estudo.

À articulação entre essas dimensões, é essencial para uma pesquisa de qualidade. A dimensão conceitual deve promover uma base conceitual sólida, a epistemológica favorece as reflexões sobre os pressupostos teóricos e filosóficos subjacentes à pesquisa; enquanto a dimensão metodológica permite os procedimentos técnicos, a coleta de dados e análise para responder às perguntas de pesquisa, tem como o foco o fazer.

No do contexto do PROFEPT, as linhas de pesquisa e macroprojetos aqui apontados, orientam a realização das pesquisas realizadas pelos mestrandos e professores, o alinhamento com sua base conceitual e metodológica, de acordo com a proposição do programa. Os projetos de pesquisa devem articular uma base

conceitual sólida, compreendendo as teorias e conceitos relevantes para a área de Educação Profissional e Tecnológica.

Retomando a relevância da articulação entre as dimensões: conceitual, epistemológica e metodológica que apontamos neste estudo, compartilhamos do entendimento que quando articulamos essas dimensões, podemos alcançar uma fundamentação teórica sólida. A dimensão conceitual e epistemológica permite que os pesquisadores se baseiem em teorias e conceitos relevantes à área da educação profissional e tecnológica. Isso proporciona uma base sólida à investigação e ajuda a contextualizar os resultados obtidos.

Isso favorece uma reflexão crítica e a transposição da conformação como diria Morin (2013). A dimensão epistemológica incentiva os pesquisadores a refletir criticamente sobre as suposições, valores e pressupostos subjacentes à pesquisa. Isso ajuda evitar vieses, as implicações éticas e filosóficas de suas escolhas metodológicas, para evitar a chamada “colcha de retalhos”, com apropriação do discurso de outros, com textos desconexos e conflitantes (FAZENDA, 2008, P. 14).

Acrescentamos ainda a seleção de métodos adequados, ao considerar a dimensão metodológica, os pesquisadores devem escolher os métodos de coleta de dados e análise mais adequados para responder às perguntas de pesquisa. Isso envolve a seleção criteriosa de instrumentos, técnicas e abordagens que melhor se adequam ao objeto de estudo e aos objetivos da pesquisa.

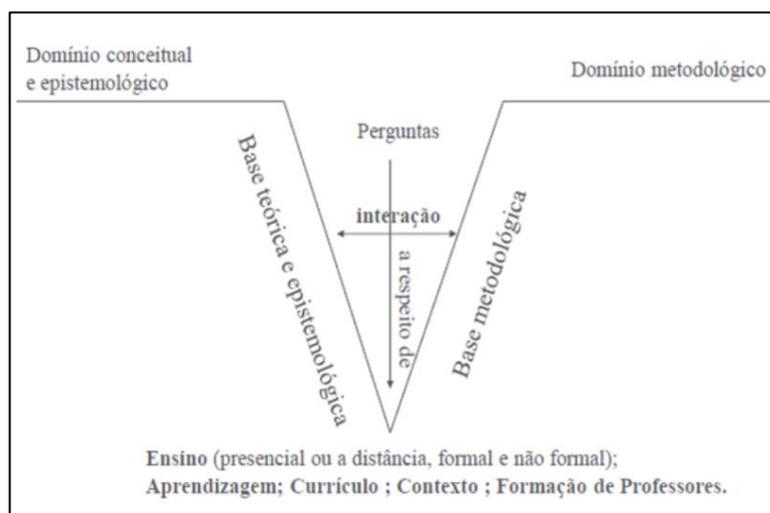
A dimensão metodológica deve ser cuidadosamente planejada e implementada, garantindo que os métodos de coleta de dados e análise sejam apropriados para responder às perguntas de pesquisa e obter resultados confiáveis. Paraphrasing Sampaio *et al* (2022) é: “Muita Bardin, pouca qualidade”, artigo que avaliou as análises de conteúdo nas pesquisas qualitativas no Brasil, podemos dizer que é pouco “Materialismo Histórico Dialético, pouca qualidade”. Essa é uma discussão que vamos ficar devendo, mas está aberta.

Uma pesquisa de qualidade, não é aquela que apresenta muitas abordagens, o primor da dimensão metodológica com os cuidados a partir da objetividade é uma maneira de demonstrar a coerência e consistência, assim, a articulação entre as dimensões conceitual, epistemológica e metodológica pode ajudar na garantia da coerência e consistência em todo o processo de pesquisa. Isso contribui para a validade interna e externa dos resultados e, à interpretação adequada das descobertas.

Portanto, ao realizar pesquisas no âmbito do PROFEPT, é importante que os pesquisadores compreendam e integrem essas dimensões, garantindo uma base conceitual sólida, uma abordagem reflexiva e um planejamento e implementação adequados dos métodos de pesquisa. Este é um encaminhamento que ajudará a fortalecer a qualidade das pesquisas e a contribuir para o avanço do conhecimento da área da educação profissional e tecnológica através do ensino.

Para melhor compreensão dessa incursão metodológica, apresentamos a seguir, o organograma com o “vê epistemológico”, de acordo com Moreira (1990):

Figura 1: Diagrama do Vê epistemológico de Gowin (adaptado)



FONTE: MOREIRA (1990). Disponível em:
<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/59/44>

Bob Gowin (1981), professor emérito da Southern Illinois University, desenvolveu o "Vê epistemológico" com uma abordagem para orientar e estruturar a pesquisa em ensino. O "Vê epistemológico" é uma representação visual que ajuda os pesquisadores a planejar, conduzir e avaliar estudos de pesquisa de forma mais sistemática e reflexiva.

Essa abordagem foi introduzida por Gowin em seu livro "Aprendendo a Aprender" ("Learning to Learn"), publicado em 1981. O "Vê epistemológico" baseia-se em uma perspectiva construtivista da aprendizagem, onde o conhecimento é construído ativamente pelo aluno em interação com o ambiente e as informações disponíveis. Nesse sentido, Gowin (1981) explicita:

Um evento epistemológico, relacionando eventos, fatos e conceitos com outros elementos de conhecimento, é a heurística básica de trabalho denominada de 'V'. Através dessa heurística pode-se estabelecer regularidades factuais, criar conceitos e estruturas teóricas, além de possibilitar a mobilidade entre diferentes níveis de significados gerados pelo evento. (Gowin, 1981, p. 34).

O "Vê epistemológico" de Gowin (1981) oferece uma estrutura conceitual que pode ser útil para pesquisadores que desejam realizar estudos no campo da educação. Ao utilizar essa abordagem, os pesquisadores são incentivados a refletir sobre seus objetivos de pesquisa, formular perguntas relevantes, selecionar métodos apropriados para coleta de dados e examinar criticamente as evidências coletadas. A estrutura do "Vê epistemológico" consiste em quatro elementos principais:

- 1) Objetivos de Pesquisa: Os objetivos de pesquisa identificam os resultados desejados do estudo. Eles ajudam a delimitar o escopo da pesquisa e definir o que o pesquisador deseja alcançar.

- 2) Perguntas de Pesquisa: As perguntas de pesquisa são formuladas com base nos objetivos de pesquisa. Elas orientam a investigação, levando o pesquisador a explorar aspectos específicos do tema em estudo.
- 3) Métodos de Coleta de Dados: Os métodos de coleta de dados referem-se às estratégias utilizadas para obter informações relevantes para responder às perguntas de pesquisa. Isso pode incluir observação, entrevistas, questionários, análise de documentos, entre outros métodos.
- 4) Evidências: As evidências são os dados e informações coletados por meio dos métodos de coleta de dados. Elas servem como base para apoiar ou refutar as respostas às perguntas de pesquisa e alcançar os objetivos da pesquisa.

Esses quatro elementos são representados visualmente como um diagrama em forma de árvore, onde os objetivos de pesquisa estão no topo e as perguntas de pesquisa, métodos de coleta de dados e evidências se ramificam a partir deles. Essa representação ajuda a visualizar a interconexão entre os elementos e a compreender a relação entre eles.

Enfim, o "Vê epistemológico" de Gowin incentiva os pesquisadores a refletirem sobre suas suposições, a reconhecerem a importância do contexto e a considerarem as implicações éticas de sua pesquisa. Ele oferece uma estrutura conceitual para promover uma abordagem mais deliberada e criteriosa na pesquisa em ensino, ajudando os pesquisadores a tornarem seu trabalho mais significativo e eficaz.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas sobre a Educação Profissional e Tecnológica nas últimas décadas vem avançando em novos debates, objetos e abordagens metodológicas. O desafio de integrar teoria e prática na educação nos Institutos Federais (IFs) requer enfatizar a importância dessa abordagem para o desenvolvimento educacional e profissional. Deste modo discutir sobre a integração poderá contribuir para a produção de conhecimentos relevantes e, aplicáveis em diversos contextos profissionais, porque não traz benefício apenas para os indivíduos, mas também à sociedade como um todo, uma vez que profissionais mais preparados contribuem para o desenvolvimento econômico e social.

Retomando a questão e o objetivo, enfatizamos que destacamos os desafios metodológicos na pesquisa na EPT, mas indicamos encaminhamentos e apresentamos nossas reflexões buscando contribuir com estudantes e pesquisadores para aprimorar a qualidade da pesquisa acadêmica na EPT. Nessa perspectiva, investimos nossas reflexões sobre o desafio da pesquisa para além da Educação Profissional Formal, destacamos que a abrangência dos espaços em que ocorre a educação não formal e informal, poderá alcançar contextos educacionais menos estruturados, porém com oportunidades valiosas para a aquisição de conhecimento e saberes, que possibilitem de complementar, somar e enriquecer a pesquisa na educação formal.

Em relação a perspectiva decolonial na pesquisa, é fundamental destacar sua importância na construção de um mundo mais inclusivo e diverso. Para tanto é necessário reconhecer a diversidade de saberes e outras perspectivas de

conhecimento, isso é essencial para enriquecer a nossa compreensão do mundo. A pesquisa acadêmica deve ser inclusiva, abrindo espaço para vozes e tradições que foram historicamente marginalizadas. A perspectiva decolonial nos desafia a questionar e dismantelar as estruturas de poder arraigadas em nosso sistema educacional e nas instituições de pesquisa. Isso não apenas torna a pesquisa mais justa, mas também contribui para uma sociedade mais equitativa. Portanto ressitir a colonialidade do poder e do saber, legados da cultura eurocêntrica, é promover a autonomia intelectual e a autoexpressão de comunidades historicamente subjugadas.

A articulação entre as dimensões conceitual, epistemológica e metodológica é de extrema relevância para enfrentar os desafios na pesquisa voltada para a educação profissional e tecnológica. Uma conclusão sólida para esse debate enfatizaria a importância dessa interconexão e de encaminhamentos para uma base epistemológica sólida e metodologias adequadas. A pesquisa na área da educação profissional e tecnológica deve ser orientada pela intenção de melhorar a qualidade do ensino, a aprendizagem dos estudantes e a preparação para o mundo do trabalho. À integração harmoniosa das dimensões conceitual, epistemológica e metodológica é um passo crucial para atingir esses objetivos e promover avanços significativos nesse campo fundamental.

Concluimos que se faz necessário avançar o debate sobre a temática com enfoque em outros desafios que precisam ser discutidos no contexto da EPT. Considerando que os desafios surgem a cada dia e merecem uma ação contínua, dentre tantos, apontamos a “pesquisa crítica a partir do cotidiano e das práticas sociais”. Sabemos que certas abordagens precisam de mais tempo de reflexão, dentro do que foi possível, fizemos algumas indicações para somar ao debate.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Francisco Ari de Andrade; DIÓGENES, Elione Maria Nogueira; Lobato, Ana Maria Leite. **Reflexões sobre o ato de pesquisar em história da Educação**. Revista Eletrônica de Educação, v.7, n.3, p.176-191. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>

BRITO, Wanderley Azavedo de. **Autoavaliação PROFEPT** (livro eletrônico): Relatório Técnico 2017-2020. 1ª ed. Vitória, ES, 2021.

Eisner, E.W. (1981). **On the differences between scientific and artistic approaches to qualitative research**. Educational Researcher, 10 (4): 5-9.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2008.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. Atlas – Investigação Qualitativa em Educação, v. 1 (2018). Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo.: Cortez, 1994.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Editora Cortez, 2013.

MOREIRA, M. A. **Pesquisa em ensino: o Vê epistemológico de Gowin**. São Paulo: Editora Pedagógica e universitária, 1990, p. 4. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/59/44>

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Epistemologia e educação: bases conceituais e racionalidades científicas e históricas**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

PACHECO, Eliezer Moreira; MORIGI, Valter. (Org.). **Ensino Técnico, Formação Profissional e Cidadania: a revolução da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Porto Alegre: Tekne, 2012.

Porto-Gonçalves, C. W. (2005). Apresentação da edição em português. In: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. <https://www.ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Saber-eurocentrismo-e-ciC3AAncias-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf>

Quijano, A. (2005). Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: **A colonialidade do saber, Eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas Latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sursur/20100624103322/12_Quijano.pdf

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado e Integração**. 2007. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>

SAMPAIO, Rafael Cardoso; et al. **Muita Bardin, pouca qualidade: uma avaliação sobre as análises de conteúdo qualitativas no Brasil**. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo, v. 10, n. 25, p. 464-494, set./dez.2022.